

Errar é humano...

Mas ninguém gosta de compro-
var sua natureza humana
por esse caminho. Nem mes-
mo quando o erro é de Por-
tuguês. Vem sempre uma frus-
traçãozinha danada se a gen-
te erra, mesmo sabendo que se
comunicou. Foi para ganhar
dez por cento do preço de capa
e para diminuir um pouco
tal frustração que escrevi
este livro. E o Flávio ilus-
trou.

Acho que é válido.

Édison

INDEX

ESCREVA CERTO	91
ACENTUE CERTO	62
PRONUNCIE CERTO	91
CONSTRUA CERTO	103
FLEXIONE CERTO	147
POSITUE CERTO	163
SEPARUE CERTO	175
INTERPRETE CERTO	177
ÍNDICE GERAL	181

IMPRESSO E DISTRIBUÍDO PELA

GRÁFICA E EDITORA DO PROFESSOR GAÚCHO



**RIO-GRANDENSE
COM HÍFEN!**

INDEX

ESCREVA CERTO	9
ACENTUE CERTO	69
PRONUNCIE CERTO	91
CONSTRUA CERTO	103
FLEXIONE CERTO	147
PONTUE CERTO	163
SEPARE CERTO	173
INTERPRETE CERTO	177
ÍNDICE GERAL	181

ESCREVA CERTO





Na indicação de um espaço de tempo, tanto se pode usar “há” como “a”. Usa-se “há”, quando se trata de um espaço de tempo que já passou.

Exemplo:

Joana saiu há dez minutos.

Nesse caso, inclusive,

é possível substituir “há” por “faz”,

o que torna visível

o caráter verbal da palavra em pauta:

Joana saiu faz dez minutos.

Usa-se “a”, quando se trata

de um espaço de tempo

que ainda não passou.

Exemplo:

Joana voltará daqui a dez minutos.

ASCENDER
ACENDER



“Ascender”, com “sc”, significa “subir”.

“Acender”, com “c”, significa “pôr fogo”, “incendiar”.

ADIVINHAR



Não se deve omitir o “i” na palavra “adivinhar”.

Ela, por pitoresco que possa parecer,
tem esse “i”, porque é da mesma família de “divino”.
De acordo com a origem do vocábulo, adivinhar é dom divino.



AFIM
e
A FIM

Escrevemos “afim”, quando queremos dizer “semelhante”.

Exemplo:

Temos temperamentos afins.

Temos temperamentos semelhantes.

Escrevemos “a fim”, quando introduzimos
uma oração que indica finalidade.

Nesse caso, a expressão se faz seguir pelo vocábulo “de”

Exemplo:

Estamos aqui, a fim de estudar.

Pensemos bem, a fim de que respondamos certo.



Não se pode confundir “haja” (do verbo “haver”; — significa “exista”) com “aja” (do verbo “agir”).

Entretanto temos constatado, com regular frequência, esse descuido em redações de alunos de grau médio. Evidentemente, não se trata de ignorância, mas de hábito ou falta de atenção.

Cabe-nos apenas encarecer que se procure evitar isso, atinando-se com o sentido da palavra, já que um deslize desse tipo causa ao professor ou ao leitor péssima impressão quanto aos conhecimentos ortográficos da pessoa que redigiu.

A diferenciação baseada no sentido não exige mais do que o simples ato de conscientizar-se da acepção em que o termo foi empregado.

EXEMPLO:

É preciso que ele aja (verbo “agir”) com atenção, a fim de que não haja (verbo “haver”; significa “exista”) outro descuido.



A terminação “aje”, em Português, é sempre com “j”.
Exemplos: ultraje, laje, Lajes, traje...



Cuidado!

A terminação “ância” é, normalmente, com “c”.

EXEMPLOS:

constância

discordância

elegância

estância

jactância

mendicância

reentrância

vigilância

Mas a palavra **ÂNSIA** é com “S”!



“Ante” (com “e”) significa “Antes” (com “e”).

EXEMPLOS :

antediluviano: antes do dilúvio

anteprojeto : anterior ao projeto, esboço do projeto

antenupcial: anterior ao casamento

antepasto: anterior à refeição (aperitivo)

anteontem: dia anterior ao de ontem

“Anti” (com “i”) significa “contra”.

EXEMPLOS:

antigremista: contra o Grêmio

antinupcial: contrário ao casamento

antidivorcista : contra o divórcio

antijurídico: contrário ao direito

ESTÁ A PAR OU ESTÁ AO PAR?



Na linguagem culta, padrão,
a idéia de “estar ciente de alguma coisa”
traduz-se por “estar a par” e, não, por “estar ao par”.
Assim, em vez de dizermos

Estou ao par das últimas notícias
Ele ficou ao par dos acontecimentos
devemos dizer:

Estou a par das últimas notícias
Ele ficou a par dos acontecimentos.

**PAU D'ÁGUA
NÃO LEVA
APÓSTRO-
FE!**



Certo.

“Pau-d’água” não leva APÓSTROFE; leva APÓSTROFO.

“Apóstrofo” é um sinal, em forma de vírgula,
que indica a supressão de uma letra.

EXEMPLOS:

Pau-d’água — pau-de-água

copo-d’água — copo-de-água

c’roa — coroa (forma poética)

’stamos — estamos (forma poética)

“Apóstrofe” é outra coisa!

É uma atitude que consiste em interpelar
alguém diretamente.

Na oratória, houve apóstrofes memoráveis,
como a do grande orador latino Cícero que,
num vibrante discurso,
denunciou Catilina “cara a cara”.

APRENDER



APREENDER



Quanto a “aprender” e “apreender”, as duas formas são válidas, porém têm sentidos diferentes.

“Aprender” (com “e” simples) significa “tomar conhecimento de algo”, “saber”, “entender”.

EXEMPLO:

O aluno aprendeu a lição.

“Apreender” (com “e” duplo) significa “prender”, “fixar”, “aprisionar”.

EXEMPLO:

O delegado apreendeu o contrabando.

ASTERÍSTICO!



ASTERISCO!



Eis aí uma dúvida fácil de resolver.

“Asterisco” (sinal gráfico em forma de estrelinha *) é o diminutivo de “astro”.

Ora, assim como se diz, por exemplo, “chuvisco” (diminutivo de chuva, pequena chuva, chuva miúda) e não “chuvístico”, também se deve dizer “asterisco” (diminutivo de astro, pequeno astro, estrelinha) e não “asterístico”.

ATERRISAR OU ATERRISSAR?



O certo é “aterriSSar”, “aterriSSagem”.
Deriva-se do vocábulo francês “aterriSSage”.



O adjetivo invariável “à-toa”
(frívolo, inútil, sem objetivo)
exige crase e provoca hífen.

EXEMPLOS:

Tratava-se de um livro à-toa.

Eram filmezinhos à-toa.

Mulheres à-toa.

Tal adjetivo originou-se da locução adverbial
“à toa”, inicialmente usada
apenas na linguagem náutica.

Quando um navio não pode dirigir-se por si mesmo
e outro o reboca por meio de um cabo chamado “toa”,
diz-se que o primeiro está indo à toa,
isto é, a reboque.

Dessa acepção concreta
passou-se ao sentido moral,
e hoje se diz que um ser é “à-toa”,
quando não tem determinação própria.



Existia, em latim, a palavra "trans". Com o tempo, essa palavra perdeu o "n" e surgiu a forma portuguesa "trás". Ainda hoje, se diz, por exemplo, "Não olhe para trás". Da forma "tras" é que vieram estas outras palavras que tanto empregamos e que não podemos esquecer que são com "s": atrás, atraso, atrasado, atrasadamente.

Certa vez, os alunos de determinada turma tentaram ridicularizar o professor que, regularmente, se atrasava quanto ao horário inicial das aulas. Para isso, colocaram próximo à porta da aula, do lado de fora, um cartaz com enormes letras para que todo o colégio ficasse sabendo:



Com imperturbável calma, o professor afixou, logo abaixo, um outro cartaz, com letras igualmente enormes, para que todo o colégio ficasse sabendo:





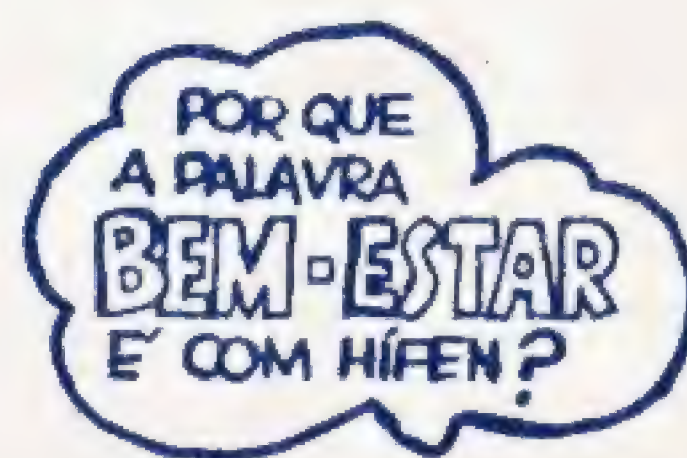
BELANAVE OU BELONAVE?

O certo é "belonave".

Nada tem a ver com "bela", pois não significa "nave bela" e, sim, "navio de guerra".

Vem do latim "bellum" (guerra) e "navis" (nave).

Da mesma família de "belonave" são as palavras "bélico", "belicoso", "beligerância", todas relativas a "guerra".



—Porque as palavras em que o termo "bem" vier seguido de vogal devem ser grafadas com hífen:

bem-estar

bem-aventurança

bem-afortunado

bem-ouvido

bem-amada

etc.

Se não usarmos hífen, o "m" final da palavra "bem"

tenderá a emendar-se, na pronúncia,

com a vogal inicial da palavra seguinte.

surgindo, então, um som desagradável.

Assim, por exemplo, se não separarmos por hífen

o termo "bem" do termo "amado",

estaremos correndo o risco de pronunciar "mamado".



BEM-ME-QUER, MALMEQUER...

Por absurdo que pareça, aqueles que se querem bem andam separados e aqueles que não se querem bem andam juntos.

Dizemos isso só para você guardar que "bem-me-quer" é separado e "malmequer" é junto.

BENVINDO A TRAMANDAI' OU BEM-VINDO A TRAMANDAI'?

Encontramos, com muita frequência, em placas, anúncios e convites, a expressão "bem-vindo" grafada sem hífen. O certo, porém, é grafá-la com hífen.

Aliás na grande maioria dos casos, a palavra "bem" provoca hífen.

EXEMPLOS:

bem-vindo
bem-casado
bem-falante
bem-nascido
bem-querer

bem-criado
bem-fazer
bem-humorado
bem-afortunado
bem-posto

Nota

Quando se trata, entretanto, do nome próprio, aí, sim, é tudo junto: Benvindo



BIXA
OU
BICHA?

Os veteranos já tornaram tradicional tachar os calouros da Universidade de "bixo" "bixa", com "x". É uma "gozação", inclusive com a gramática, que aceitamos com simpatia. Na verdade, existe, em português, a palavra "bixa" (com "x") que é uma árvore caribe da família das bixáceas. Fora da acepção anterior, todavia, os vocábulos "bicho", "bicha" são sempre com "ch", independentemente de qualquer "gozação simpática".

COM
"C"
OU
"Ç"

Nos nomes de origem tupi-guarani ou africana, o som "cê" deve ser representado por "c" ou "ç" e, não, por "ss".

EXEMPLOS

Moçoró
 Muçum
 Iguaçu
 Paraguaçu
 Criciúma
 etc.

CANSAR, MAS
ALCANÇAR!

Embora haja muita analogia de pronúncia, trata-se de duas palavras de família diferente, pois o sentido de uma nada tem a ver com o sentido da outra. Dai por que não se deve fazer analogia gráfica: "cansar", "cansado", "cansável", são com "s", mas "alcançar", "alcançado", "alcançável" são com "ç".



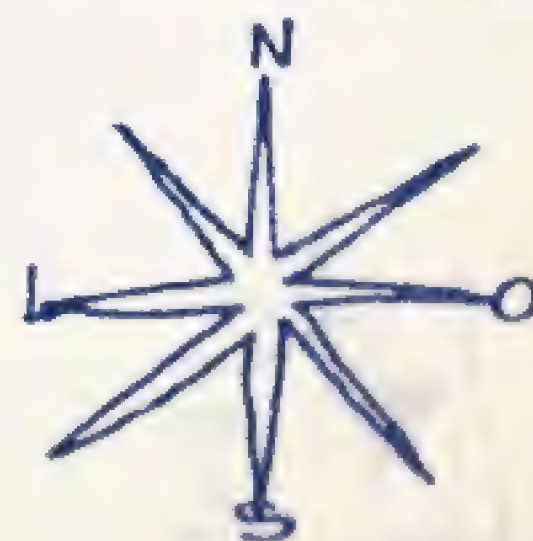
CARDEAL



CARDEAL



CARDEAL



Só existe um caso em que a palavra em pauta é escrita com "i": trata-se do adjetivo "cardial", relativo à cárdia (abertura superior do estômago).

Fora disso, o vocábulo é sempre grafado com "e", tanto o designativo de sacerdote, como o pássaro, como o ponto cardeal.

CHIMPANZÉ



Alguns nomes relativos a animais sofrem constantes deformações na linguagem popular.

EXEMPLOS:

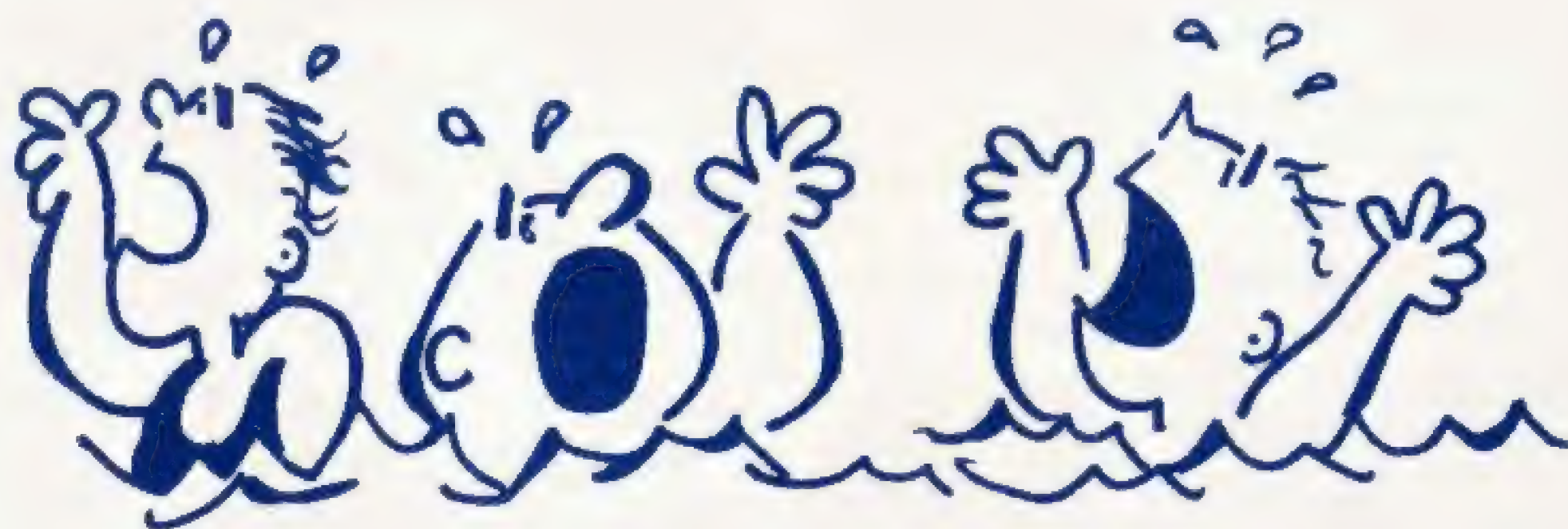
ERRADO

Chipanzé
carangueijo
camundongo
cobreiro

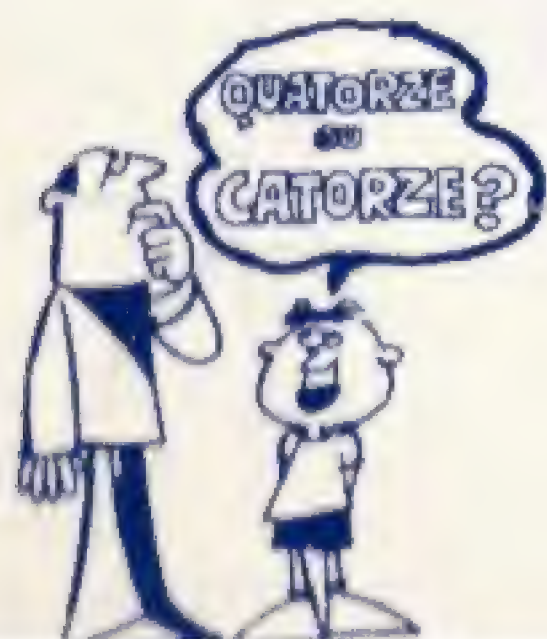
CERTO

Chimpanzé
caranguejo
camundongo
cobrelo

GATACLISMA OU CATACLISMO ?



“Cataclisma” é uma forma popular. Ao nos comunicarmos usando a língua culta, devemos dizer “cataclismo” (com “o”): deriva-se da palavra grega “cataclismós” que significa “inundação”, “dilúvio”.



As duas formas estão corretas, sendo a primeira a preferida no Brasil. Também se admitem as formas “cota” e “quota”, “cociente” e “quociente!”



"Sessão" supõe uma reunião de pessoas: sessão de cinema, sessão espírita, sessão da assembleia...

"Seção" (ou "secção") supõe uma divisão, uma repartição: seção de vendas, seção de crédito, seção pessoal...

"Cessão" é o ato de ceder alguma coisa: cessão de direitos (= cedência de direitos).



"Chuchu" é com "ch".

Temos encontrado por aí, com muita frequência, "chuchu" com "x" e não o sugerimos para a salada de ninguém, pois comer chuchu errado pode dar indigestão.

Há, mesmo, quem, não contente de escrever chuchu com dois "x", ainda use acento no "u" final. Nesse caso, cometem-se três erros numa palavra que tem apenas duas sílabas.

COLABORAR



"Colaborar" significa "ajudar", "cooperar".

EXEMPLO:

Da colaboração (= cooperação) de todos depende o sucesso do conjunto.

"Corroboração" significa "confirmação".

EXEMPLO:

A corroboração (= confirmação) das novas normas depende de uma análise profunda por parte de todos.

CORROBORAR



COALIZÃO



COLISÃO



“Coalizão” significa “união”, “aliança”, “acordo”.

EXEMPLO:

Houve coalizão entre os dois partidos políticos, visando-se a uma conclusão a favor da paz.

“Colisão” significa “choque”, “conflito”, “luta”.

EXEMPLO:

Apesar da forte colisão entre os dois veículos, não houve mortos.



“Concerto” (com “s”) significa “reparo”:
concerto de sapato, concerto do carro,
concerto da torneira, etc.

“Concerto” (com “c”) significa “sessão musical”,
“consonância de sons ou vozes”.

COZER



"Cozer" (com "z") significa "cozinhar".
"Coser" (com "s") significa "costurar".

COSER



DANÇA COM 'Ç'



A terminação "ança" é normalmente com "ç".

EXEMPLOS:

alcança esperança

aliança herança

avança lança

bonança lembrança

eriança poupança

dança vingança

mudança trança

Mas há exceções: "mansa" e "cansa",
por exemplo, são com "s".

DEGLADIAR OU DIGLADIAR



"Digladiar", combater com gládio e,
por extensão, simplesmente combater,
discutir,
é com "i". Vem do verbo latino "digla-
diari".



DENGOSA (com "S")

As terminações "oso", "osa" são com "s".

EXEMPLOS:

gasosa, glosa, prosa
nervoso, grandioso, saudoso,
raposa, rendoso, dengosa...

EXCEÇÃO:

"Gozo" (substantivo e verbo) e
"goza" (vergo "gozar").

DEPRESSA!!!



Junto ou separado?

Tudo junto! É tão depressa que não dá tempo de separar.



**NÃO PAGO!
ESTA' ERRADA!**

Temos encontrado, com frequência, em contas e recibos,
a palavra "despesa" grafada com "z".
A forma correta, porém, é com "s": vem do latim "dispensa".

EXISTE DESTINTO?



Existe.

Significa “sem tinta”, “sem cor”, “que se destingiu”.

Não se deve, entretanto, confundir com “distinto” (com “i”)

que significa “diferente”, “inconfundível”,

“ilustre” e é da mesma família de “distinção” e “distinguir”.

DIGNATÁRIO OU DIGNITÁRIO?



Por associação com “dignar”,
há quem use a forma “dignatário”.

O correto, entretanto, é “dignitário”.

Trata-se de uma palavra da mesma família de “dignidade”,
“dignificar”...

DISTRATAR

NÃO!



DESTRATAR



“Distratar” é não cumprir o trato,
desfazer o que foi tratado.

“Destratar” é insultar, ofender, maltratar.

LEDA VÊ, CRÊ.



Pela ortografia vigente,
apenas quatro verbos **dobram** a vogal “e”
na terceira pessoa do plural:
ler, dar, ver e crer (Leda vê, crê) :

ele lê
que ele dê
ele vê
ele crê

eles lêem
que eles dêem
eles vêem
eles crêem

Obviamente, essa mesma norma se aplica
aos derivados dos verbos “ler”, “dar”, “ver” e “crer”:

ele relê eles relêem
ele antevê eles antevêem
ele descrê eles decrêem



DUPLO!

Há verbos que apresentam “e” duplo
em todas as pessoas de todos os tempos e modos.

Levando em conta o português básico,
devemos ter especial cuidado quanto aos seguintes:
comprEENDER
deprEENDER
emprEENDER
surprEENDER



**ELETRECISTA
OU
ELETRICISTA?**

O certo é “ELETRICISTA”.
É da mesma família de “ELETRICO”, com “i”.
Igualmente com “i” são as palavras “eletricidade”,
“eletricismo”, “eletrificação”, “eletrificar”, “eletrificável”, etc.

EMINENTE IMINENTE



“Eminente” significa “elevado”, “nobre”, “sublime”.

Exemplo

O eminente líder apresentou suas teses.

(- O nobre, o elevado líder apresentou suas teses)

“Iminente” significa “próximo”, “imediatamente”.

Exemplo

Perigo iminente!

(- Perigo próximo!)

EMPECILHO



Muitas pessoas dizem ou escrevem “impecilho”; certamente por associarem essa palavra com o verbo “impedir”.

O correto, entretanto, é empecilho: é da mesma família de “empeçar” (estorvar, embaraçar).

ENXERGAR (com X)



O normal, em português, é usar “x” depois de “en”:

enxergar enxame

enxerto enxada

enxugar enxoval

enxaqueca enxaguar

enxurrada enxovalhar

As exceções, no vocabulário usual, são muito poucas: encher (enchente, enchedor), encharcar, enchiqqueirar...

ERVA
(SEM "H") MAS
HERBAÇEO
(COM "H")



Relativamente à palavra "erva" e suas derivadas, é fácil saber quando é que se usa "h" e quando é que não se usa. Devemos evitar o "h" nas formas em que aparecer a letra "v".

EXEMPLOS:

erva, ervaçal (terra onde há muita erva), ervaçagem (conjunto de ervas), ervatário (colhedor de ervas), etc. Devemos usar "h" nas formas em que aparece a letra "b".

exemplos,

herbáceo (relativo a erva), herbíforme (que tem aparência de erva), herbífero (que produz erva), etc.



EA LOCALIDADE?

O nome próprio "Eral" deve ser grafado sem "h", em sintonia com a norma que enfatizamos no item anterior. Também sem "h" é o habitante de Eral: eralense.

ÊS, ESA
(COM "S") OU
EZ, EZA
(COM "Z")?



As palavras terminadas pelos sons acima mencionados escrevem-se com "S", quando se derivam de um substantivo.

EXEMPLOS:

campo príncipe montanha barão França corte
camponês princesa montanhês baronesa francês cortês

Escrevem-se com "Z", quando se derivam de um adjetivo

EXEMPLOS:

rápido belo estúpido triste pálido grande
rapidez beleza estupidez tristeza palidez grandeza

Veja que é fácil memorizar essa norma. Podemos fazer a seguinte associação para fixá-la na memória:

"Substantivo" começa por "s"...

Pois bem, quando essas palavras se derivarem de "substantivo", serão grafadas com "s".



"Estadia" é para navio. Para pessoa, deve-se dizer "estada". Embora o uso já tenha imposto "estadia" como sinônimo de "estada", existe diferença entre os dois vocábulos. "Estadia" é o tempo de permanência de um navio no porto; ou melhor, é o prazo que se concede para a carga e a descarga da embarcação ancorada. "Estada" é a permanência de uma pessoa em determinado lugar.

EXEMPLO:

Durante minha estada em São Paulo, aprendi muito.

É bastante freqüente ouvirmos a expressão "Fulano teve viagem e estadia pagas".

De acordo com posições gramaticais rígidas, todavia, devemos dizer "Fulano teve viagem e estada pagas".



OVOS ESTALADOS

Dentro da língua culta, padrão, “ovos estalados” seriam “ovos que dão estalos”.

Quando nos referimos ao ato de frigar ovos, sem os mexer, o verbo a ser empregado é “estrelar”. Diga-se, portanto: ovos **estrelados**.

Nota

“Estrelar” também significa “encher de estrelas” e “trabalhar (em filme) como estrela ou astro”.

ESPECTADOR



EXPECTADOR



“Espectador” (com “s”) é aquele que assiste a um espetáculo.

Para não nos enganarmos, podemos associar o “s” de “espectador” ao “s” de “espetáculo”.

“Expectador” (com “x”) é aquele que está na expectativa de alguma coisa; é aquele que alimenta a esperança ou a probabilidade de conseguir algo.



CUIDADO!

Estas palavras são com “s” (e não com “x”):

ESPLÊNDIDO
ESPONTÂNEO
ESTRANHO
ESGOTAR

ESPONTÂNEO COM 'S'



Com relativa frequência, encontramos a palavra “espontâneo” grafada com “x”. O correto, entretanto, é grafá-la com “s”, pois vem da forma latina “spontaneus”.

São também com “s”, por conseguinte, os vocábulos “espontaneidade” e “espontaneamente”.



ESTRAMBÓLICO OU ESTRAMBÓTICO?

Na língua culta, deve-se dizer “estrambótico” (esquisito, extravagante, ridículo).

Deriva-se de “estramboto” ou “estrambote”, verso que os poetas italianos acrescentavam ao soneto, deixando-o, conseqüentemente, esquisito, pois passava a ter mais de quatorze versos.

ESTREPOLIA OU ESTREPULIA?



O certo é “estrepolia”, com “o”. Esse vocábulo surgiu de uma deformação da palavra “tropelia”, a qual significa “desordem”, “confusão”, “balbúrdia”.

EXCESSO (COM "SS") e



EXCEÇÃO (COM Ç)

Como a palavra "excesso" é grafada com "ss", alguns alunos deduzem que "exceção" também deva ser grafada com "ss". A dedução seria válida se as duas palavras fossem da mesma família. Mas não são. Uma, até certo ponto, tem sentido contrário à outra! "Excesso" lembra algo abundante e "exceção" sugere algo que acontece escassamente.

Portanto, apesar da aparente analogia, devemos grafar "exceção" com "ç". Não será muito difícil memorizar isso se associarmos "exceção" com "excepcional", palavra que certamente todos nós, sem hesitar, escrevemos com "c".

EXTERNO, ESTERNO E HESTERNO



"EXTERNO" é o que está fora ou vem de fora; exterior.
"ESTERNO" é o osso dianteiro do peito.
"HESTERNO" é um adjetivo que se refere ao que passou, ao dia de ontem.



DISFARÇADO COM Ç



"Falso", "falsificação", "falsificado", "falsificador" são com "s", pois pertencem à mesma família de "falsidade" (com "s") que significa "hipocrisia", "fingimento", "fraude".

Mas "disfarçar", "disfarçado", "disfarce" são com "c", pois pertencem à mesma família de "farça" (com "c") que é uma peça cômica; daí se supõe, inclusive, o uso do "disfarce" (=máscara) para se tornarem os personagens mais engraçados ou para não serem identificados.